

# AGRONEGÓCIOS

agronegocios@grupoatarde.com.br

## Agro A TARDE

JOSÉ LUIZ TEJON



UMA VISÃO ABRANGENTE  
SOBRE O AGRONEGÓCIO

atarde.com.br/columnista/atardeagro

tejon@grupoatarde.com.br

## Bahia é recorde de safra

Na Bahia em 2021 foram 10,5 milhões de toneladas. Agora em 2022 produtoras e produtores devem colher 11,4 milhões de toneladas, informa o LSPA – Levantamento Sistemático da Produção. Na Bahia cresceu o milho e a soja, puxando o crescimento dos grãos, onde o estado também contou com condições climáticas favoráveis.

No Brasil, a Conab registra previsão de 271,3 milhões de toneladas para a safra 2021/22.

Perante a previsão inicial da safra, de 288,6 milhões de toneladas, perdemos 15,8 mil-

hões de toneladas em função dos fatores climáticos, porém conseguimos recuperar com crescimento do milho, que teve aumento de área nos grãos de 8,7% sobre ano anterior. O milho segunda safra salvando parte do prejuízo no Sul e Sudeste com o clima desfavorável. O Brasil plantou uma área total de 73,7 milhões de ha, revelando um crescimento na área de 5,7% sobre o período anterior de 2020/21, onde a soja cresceu 4,6%.

Trigo também cresce, deveremos obter 8,4 milhões de toneladas, um avanço sobre a faixa de 7 milhões dos

anos anteriores. No algodão seguem condições favoráveis de clima agora, no arroz haverá diminuição, no feijão ligeiro crescimento de 6%.

**Em 2022 produtoras e produtores devem colher 11,4 milhões de toneladas na BA**

E para 2022/23 precisamos muito mais grãos, que o super plano safra do ministro Marcos Montes saia, que a voz do ex-ministro Roberto Rodrigues seja ouvida,

**Produtividade tem aumentado: investimentos no solo e nos controles de pragas**

um plano safra de guerra e que além do crédito rural tenhamos insumos, máquinas e seguro rural para que os agricultores possam investir sem medo. Precisamos de no mínimo 300 milhões de toneladas de grãos para 2022/23. Que a Bahia continue crescendo.

Na Bahia a produtividade tem aumentado pelos investimentos dos agricultores no solo e nos controles de pragas e doenças. A gestão dos micro biomas de cada propriedade rural revela a cada dia que passa serem produtoras e produtores ru-

rais "agentes da saúde" em todos os sentidos.

Posso afirmar, precisamos e já estávamos precisando desde o prenúncio da crise Covid, início de 2020, de um plano especial de segurança alimentar. Estoques de segurança, onde recursos precisariam ser reunidos para que os agricultores plantassem, mas não fossem eles a correr o risco. Agricultura precisa ser protegida, é alvo de administração estratégica. Tanto para vender para o mundo, para o consumidor interno e para a justa filantropia.

**INSUMO** Previsão de produzir 88 milhões de toneladas depende de custos logísticos e do 'comportamento' do mercado

## Fabricantes de ração animal esperam uma elevação de 3,5% na produção deste ano

RUAN AMORIM\*

A produção de ração animal deve crescer 3,5% neste ano, de acordo com uma projeção feita pelo Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações). A estimativa é que o setor produza 88 milhões de toneladas, mas para alcançar esse resultado, a indústria tem que enfrentar o custo logístico e de produção, além das incertezas do mercado.

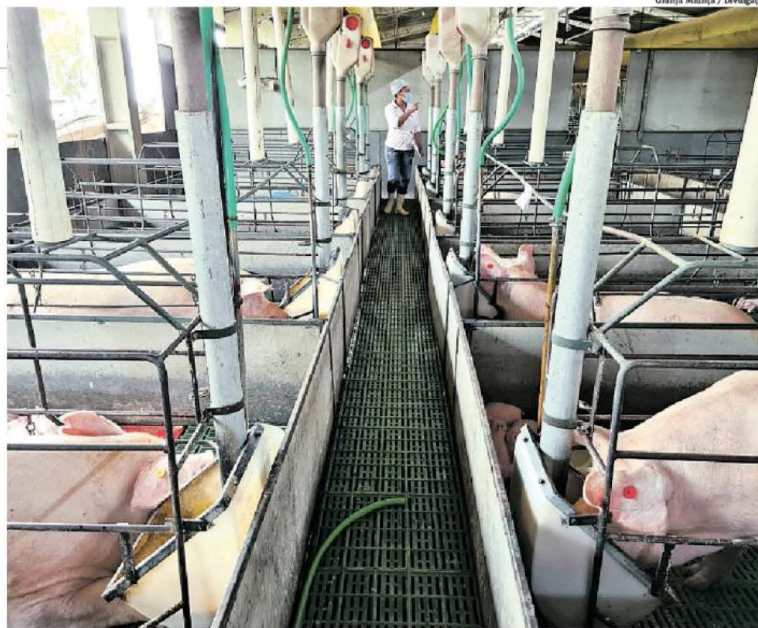
O segmento de rações para aves deve crescer 3,7%, para 44,2 milhões de toneladas. Já para a suinocultura, a previsão de aumento é de 3,6%, para 20,4 milhões de toneladas. Para a bovinocultura, a entidade estima 12,4 milhões de toneladas, volume 1,8% maior que o do ano passado.

De acordo com o CEO do Sindirações, Ariovaldo Zani, 57, alcançar os bons resultados não será algo fácil. Segundo o executivo, a volatilidade dos preços que afligiu as cadeias produtivas durante todo o ano passado, fomentada pelo efeito da inflação global, escassez na disponibilidade e trânsito dos insumos por causa dos gargalos logísticos e desvalorização cambial, deve continuar a pressionar a indústria de alimentação animal ao longo do ano corrente.

"O status da atividade pecuária brasileira e consequentemente a produção de ração ao longo de 2022 vai depender do balanço dado pelas oportunidades de conquistas de novos mercados importadores. Um exemplo é a Rússia, concorrente que voltou a ser cliente. Além disso, outros fatores que vão influenciar no setor de ração animal são o consumo doméstico atual de carne e as ameaças do mercado, como a meta da China em alcançar a autossuficiência", explica Ariovaldo.

### Guerra na Ucrânia

Um dos grandes entraves para o setor de ração animal é a guerra na Ucrânia. De acordo com Ariovaldo, enquanto que os exportadores russos sofrem com sanções internacionais que bloqueia-



Segmento de ração para suínos prevê alta de 3,6%, com estimativa de produzir 20,4 milhões de toneladas

ram o seu acesso aos sistemas de pagamentos, além da exclusão por empresas marítimas ao redor do mundo, o preço do transporte marítimo já se elevou em 70%.

"A somatória desses fatores negativos já afeta a contabilidade dos custos operacionais em toda a cadeia agropecuária (lavouras de grãos, processamento in-

**Um dos entraves para o setor de ração animal é a guerra na Ucrânia**

dustrial, importação de aditivos nutricionais, produção das rações, alimentação dos rebanhos, preços no atacado e varejo ao consumidor). De janeiro de 2020 para cá, o milho dobrou de preço, enquanto o farelo de soja já subiu 130%. Ambos são adicionados quantitativamente às rações à taxa média de 70% e 20%, respectivamente", pontua o executivo.

Apesar do cenário se mostrar adverso para o crescimento, o CEO do Sindirações diz que o agronegócio brasileiro tem ocupado posição destacada no comércio internacional devido às exportações, principalmente de grãos e demais gêneros agrícolas, assim como de proteína animal. Esse contexto, segundo o executivo, pode contribuir para o crescimento da produção de ra-

ção, uma vez que "os recordes embarcados advêm de vantagens competitivas que são moduladas pelo custo e disponibilidade do milho, farelo de soja e derivados de trigo que alimentam os plantéis de aves, suínos e bovinos".

### Conjuntura econômica

Quem, em meio às adversidades econômicas, não consegue vislumbrar o crescimento de 3,5% da produção de ração animal é o médico veterinário e presidente do Sindicato das Indústrias de Nutrição Animal da Bahia (Sindinutri), Marcelo Plácido. De acordo com ele, a projeção do Sindirações é bem otimista, tendo em vista a situação econômica do país. "Eu acho que se a gente alcançar crescimento de 0,5% ou 1% já é algo a se

comemorar com muita eloquência", afirma Marcelo.

O médico veterinário diz que no ano passado a indústria de ração animal enfrentou vários problemas, como a pandemia que afetou a economia como um todo, aumentos exorbitante no preço do milho, insumo base, que por conta de problemas climáticos teve sua produção reduzida e o preço elevado em mais de 50%. Além disso, o setor também enfrenta a escalada do dólar, a inflação que segue aumentando e afetando o consumo e o poder de compra das pessoas.

Com isso, o presidente do Sindinutri aposta em um crescimento menor e diz: "Nós tivemos no ano passado e no início desse semestre uma redução de consumo. As cadeias de grande

consumidores de ração, que são as cadeias de aves e suínos, que representam cerca de 70% do consumo, estão enfrentando dificuldades. A gente tem uma redução da produção de suínos estimada em 10%, assim como de 5% em aves de postura".

Marcelo também explica que o mercado do Nordeste e da Bahia não são fortes no que diz respeito à exportação. Sendo assim, as expectativas tendem a não ser tão otimistas em relação ao crescimento do setor de ração. "O Brasil é o maior exportador de carnes bovina e de frango do mundo e tem uma participação grande no mercado internacional de suínos. Porém, a Bahia exporta muito pouco dessas carnes. O fator da exportação pode criar ânimo para as indústrias de ração de outras regiões do Brasil, mas ainda não é o nosso caso", assegura Marcelo.

Apesar de não vislumbrar um crescimento significativo do setor, o médico veterinário conta que espera uma recuperação econômica no segundo semestre, sobretudo se a cadeia de milho tiver uma redução. "A perspectiva é que o valor do milho seja reduzido em 20%. Isso vai permitir um custo de produção menor e, talvez, as cadeias voltem a se organizar do ponto de vista de rentabilidade e de aumento de produção", esclarece Marcelo.

No tangente às especulações sobre a produção de ração em 2022, o presidente da Associação Baiana de Suinocultores (ABS), Alber Rezen-de, 50, segue confiante na diminuição do preço para o consumidor. "Acreditamos que a produção de soja e milho vai bater recordes e, por isso, o custo de produção da ração vai diminuir juntamente com o preço de repasse para o consumidor", diz Alber.

Mesmo com o preço sendo reduzido, o presidente da ABS explica que a suinocultura vai diminuir o consumo de ração. "Nós estamos no processo de diminuição de produção de suínos. Então, o consumo de ração vai diminuir", pontua Alber.